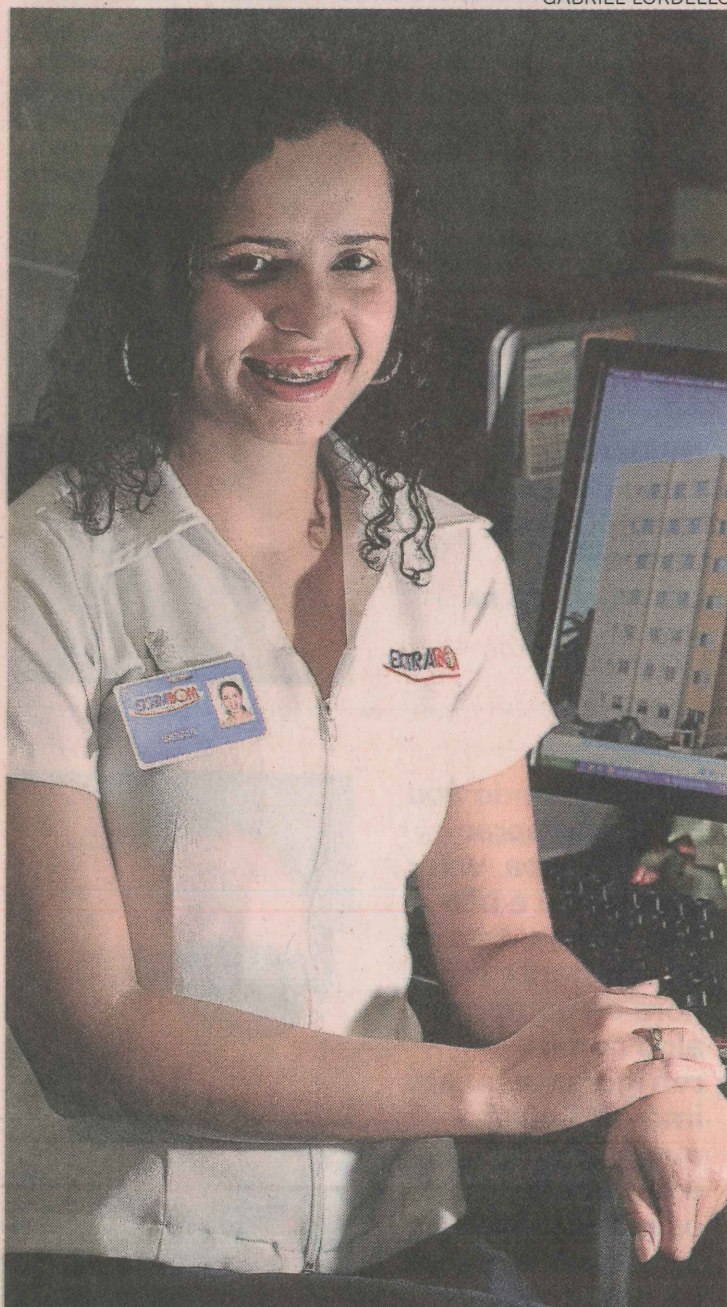


## Seu futuro

## O NOVO MERCADO DE TRABALHO É CINQUENTÃO

IBGE constata redução de jovens, o que reforça novo perfil do mercado

GABRIEL LORDÉLLO

MIKAELLA CAMPOS  
malmeida@redgazeta.com.br

■ O mercado de trabalho está, aos poucos, adquirindo uma nova cara. A juventude tem perdido espaço para os mais velhos. E isso não tem nada a ver com experiência profissional. Na verdade, a população brasileira ficará cada dia mais idosa. Isso deve provocar uma verdadeira transformação social, que passará pela forma como os jovens investem seu dinheiro para ter um futuro tranquilo e também na forma como todos se preparam para o mercado de trabalho.

Uma pesquisa do IBGE mostra que a participação dos jovens de 18 a 24 anos na população economicamente ativa caiu de 15% para 12% entre 2003 e 2009, enquanto que a atuação dos cinquentões passou de 24% para 30%.

Outro dado que intriga é o crescimento do número das pessoas com mais de 50 anos que estão trabalhando. Segundo o IBGE, nos últimos oito anos, a quantidade subiu 68%. Em todo o país, já são cinco milhões de pessoas com esse perfil.

Isso já traduz uma mudança no mercado. Esses profissionais estão cada dia mais preocupados com a qualidade do seu trabalho. Não pensam em se aposentar tão cedo. Por isso, passam por qualificações e processos de reciclagem para unir ao que eles têm de sobra: maturidade. Para os empregadores, o resultado é produtividade.

A pesquisadora de Cidades

## Especialista vem ao Estado falar sobre a questão

■ As mudanças previstas para o mercado de trabalho e para a previdência vai ser motivo de palestra no Estado. O professor Paulo Tafner, do Ipea, estará no dia 10 de agosto em Vitória para falar sobre o seu livro: *Demografia - a ameaça invisível*. O evento será realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

Para o professor e também pesquisador do Ipea, Paulo Tafner, o perfil envelhecido do mercado de trabalho se deve a outro fator: os jovens querem ficar mais tempo na escola para garantir também uma boa colocação no mercado, um bom salário e um orçamento financeiro mais organizado.

“Eles querem se qualificar mais, fazer mais cursos para começar a trabalhar mais preparado. Essa preocupação tem retardado a entrada das pessoas com 18 a 24 anos no mundo corporativo”, afirma.

O professor acredita que essa mudança de comportamento da juventude é bem positiva. “O nível da escolaridade do Brasil vai aumentar e a qualidade dos profissionais também”, destaca.

Quanto aos mais velhos, ele acredita que boa parte não de

RICARDO MEDEIROS





## Aos 22, ela já constrói seu próprio futuro

Assim como a maior parte dos jovens do país, a Geigla Martins, de 22 anos, quer se preparar para seu futuro profissional. Ela é encarregada administrativo no Extrabom e ainda encontra tempo para fazer faculdade de Administração e duas pós-graduações, uma Logística e outra em Recursos Humanos. E mesmo

tão nova no mercado, ela já pensa na sua aposentadoria. Todo mês ela reserva uma quantia para sua poupança e ainda paga um imóvel. "Comprei o apartamento pelo Minha Casa, Minha Vida com a intenção de investir. Meu noivo também aproveitou os benefícios do programa para adquirir um imóvel para a gente morar depois do nosso casamento. Agora, penso em também investir numa previdência privada e garantir meu bem-estar no futuro", afirma.

na, Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (Ipea), explica que essas mudanças profissionais estão relacionadas à qualidade de vida da população. "As pessoas vivem mais tempo. Antes, a estimativa era até 60 anos. Agora, muita gente consegue chegar aos 90 e até 100 anos", acrescenta.

"As empresas vão ter que diminuir o preconceito. O mercado de trabalho hoje exige bem menos esforço físico. E a pessoa com mais de 50 anos possuiu um diferencial: senso de organização", destaca.

seja sair da atividade. Por isso, empurra a aposentadoria para a frente. "A pessoa se sente cheia de vida. Não quer colocar um pijama e descansar", afirma. Além disso, para muitos idosos ter um emprego é uma questão de necessidade. "Mais de 30% dos aposentados estão na ativa para complementar a sua renda familiar", afirma.

Para o professor, a transformação do retrato profissional brasileiro vai trazer um grande desafio previdenciário. "O Brasil se recusa a se preparar para essas mudanças e os efeitos podem ser severos."

## Aos 51, ele não pensa em parar tão cedo

Maurício Gomes já tem 51 anos e só pensa em crescer na sua vida profissional. Parar de trabalhar não está nos seus planos, pelo menos por enquanto. A aposentadoria pode até ocorrer, mas ele, que hoje atua como especialista financeiro da Garoto, pensa em continuar no mercado como consultor, professor ou mesmo com um negócio pró-

prio. "Estou há 29 anos na Garoto e acredito que tenho muito espaço ainda no mundo profissional, pois já garanti maturidade e determinação para conquistar meus objetivos. Nunca fui afetado pelo comodismo e em todo esse tempo de trabalho procurei sempre me manter atualizado. Procuo correr na frente para nunca ficar para trás. E quando finalmente me aposentar vou contar com uma previdência complementar e com a minha força de vontade para continuar a minha vida."

### O mercado hoje...

#### JUVENTUDE

**Participação.** Trabalhadores de 18 a 24 anos, que eram 15,1% da população em idade ativa das regiões metropolitanas do país em 2003, passaram a responder por 12,6% no ano passado.

**Motivo:** A população está envelhecendo, devido à queda na taxa de natalidade.

**Previdência.** Os atuais aposentados são sustentados pela população economicamente ativa. Hoje, as alíquotas de INSS cobradas dos trabalhadores variam de 8% a 11%. Os índices de descontos são considerados razoáveis pelo mercado.

#### PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS

**Participação.** De 2003 para 2009, a fatia de trabalhadores com 50 anos no Brasil saltou de 24,9% para 30,2%.

**Previdência.** Perto da aposentadoria, essas pessoas preferem continuar no mercado para garantir uma aposentadoria maior. Muitos até se aposentam, mas continuam trabalhando.

# Tem 20 anos? Comece a pensar no seu futuro

## De aplicação na poupança, passando por previdência privada e imóveis, vale tudo para se planejar

A aposentadoria para um jovem de 20 anos pode até estar distante. No entanto, diante desse novo cenário que se coloca no país, é preciso se preparar para não passar apertado quando ela chegar. E quanto mais cedo começar a investir e a poupar dinheiro menos problemas eles enfrentarão no futuro.

O especialista financeiro Ricardo Humberto Rocha, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) de São Paulo, afirma que as pessoas devem fazer o máximo de investimentos possível.

De aplicação na poupança, passando por uma previdência privada até a compra de imóveis. Todas as modalidades de investimentos são bem-vindas e podem ajudar na aposentadoria.

Segundo ele, o primeiro passo é planejar o orçamento. "A pes-

### Poupe já!

## R\$ 100 mil de economia

Ao poupar R\$ 100 por mês, em 30 anos, a pessoa consegue um rendimento de mais de R\$ 100 mil, segundo o autor do livro "Como esticar o seu dinheiro".

soa deve sempre pensar o que ela almeja quando chegar aos 60 anos. A partir disso é possível saber o esforço necessário para atingir a essa meta", afirma.

Investir e poupar, para o professor, são imprescindíveis. "As pessoas precisam de alternativas. Ninguém sabe como será a previdência no futuro", acrescenta.

Para quem vai começar a investir, o professor afirma que o conselho é determinar qual a renda que pretende ter no futuro. "Faça as contas e depois escolha os investimentos. Também re-

serve dinheiro para a poupança. O restante dos recursos aplique em fundos. Se tiver condições, comprar um imóvel como investimento é uma boa forma de garantir proventos no futuro".

Em seu livro, "Como esticar o seu dinheiro", Ricardo Humberto fala que se a pessoa poupar R\$ 100 por mês, em 30 anos, garante só de juros um valor equivalente a R\$ 100 mil.

O especialista financeiro também fala que é interessante, antes de fechar qualquer negócio, fazer simulações para identificar as condições e ver se elas combinam com seu perfil.

Se está em dúvida quanto à previdência complementar, saiba que a melhor opção é fazer. "Nem o Brasil e nenhum outro País em que as pessoas se aposentam com pouco mais de 50 anos vai resistir a isso. Daí a importância dos planos de previdência privada para garantir um futuro financeiro tranquilo nesta nova realidade", afirma o presidente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) no Espírito Santo, Bento Venturim.

## Sistema de previdência terá de mudar muito

Dos trabalhadores com 18 anos àqueles com mais de 50 anos. Todos podem ser prejudicados no futuro por um inimigo ainda despercebido: o caos na Previdência Social. O economista Paulo Tafner, autor do livro Demografia - a ameaça invisível, afirma que muitas mudanças podem ocorrer no sistema das aposentadorias nos próximos 30 anos.

Para os futuros jovens, a Previdência Social pode querer mais. "Quem paga as aposentadorias no momento é quem está no mercado de trabalho. Daqui a alguns anos, como teremos mais idosos, o governo precisará arrecadar mais. Então, existe um grande risco de ocorrer um aumento nas alíquotas do INSS", explica o professor, que também é especialista do Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (Ipea). Solicitar a aposentadoria nos próximos 30 anos também será difícil. A idade mínima para ter o benefício pode aumentar. "As pessoas com mais de 60 anos, devido à expectativa de vida, não vão sair da atividade tão fácil", afirma.

### .. e daqui a 30 anos

#### JUVENTUDE

**Participação.** Haverá uma escassez de mão de obra jovem. A falta de trabalhadores, além da baixa natalidade, será conduzida também devido à formação profissional. Muitos vão entrar no mercado de trabalho mais tarde para poder se dedicar aos estudos.

**Previdência.** Os jovens e toda a população economicamente ativa poderão encontrar alíquotas do INSS mais altas. O governo precisará arrecadar mais para fazer os pagamentos dos aposentados.

#### PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS

**Participação.** Será três vezes maior do que a atual. A disputa por oportunidades de trabalho será mais acirrada. Quem estiver mais atualizado vai garantir uma vaga.

**Previdência.** Por conta da quantidade de pessoas com mais de 50 anos, é capaz de o governo mudar as regras da previdência: aumentando a idade mínima para se aposentar e pagando benefício bem mais baixos.